

DESAFIOS DA INSERÇÃO DE MEL NAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO NA REGIÃO DE PELOTAS, RS.

JÉSSICA GONSALEZ CRUZ¹; GERMANO EHLERT POLLNOW ², SHIRLEY GRAZIELI NASCIMENTO ALTEMBURG³; NÁDIA VELLEDA CALDAS⁴

¹Universidade Federal de pelotas – Jessica.gonzalez@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – germanogp13@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – shi_nascimento@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – velleda.nadia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a percepção dos agricultores familiares da região de Pelotas acerca da aceitação do mel fornecido ao PNAE, para compor a merenda escolar ofertada às crianças que frequentam a rede municipal de ensino, nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul.

O PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar-, através das reformulações sofridas com a implementação da Lei 11947/2009 tem preconizado que a alimentação aos alunos nas escolas aconteça de forma saudável, buscando inserir nos cardápios alimentos locais, condizentes com as peculiaridades de cada município ou região, visa também garantir espaço para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, constituindo, assim, uma ferramenta de auxílio ao desenvolvimento e valorização da mesma (BRASIL, 2009).

O exposto acima fica respaldado no inciso I do Art. 2º da Lei 11.947 de 16 de junho de 2009, que enfatiza

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica (BRASIL, 2009a, p.1).

A relevância de estudar o tema da alimentação consiste em compreendermos as distintas manifestações que ela desperta em cada grupo ou sociedade. Neste sentido, ela representa esferas como a nutricional, simbólica, social e histórica e na atualidade a política e ideológica também (BARBOSA, 2007). Sendo assim, a que se pensar a alimentação e cultura como um par indissociável e carregado de outros símbolos impostos pelas

demais esferas que influem nestas, talvez por este motivo cultural, esteja a dificuldade da inserção de alguns produtos na alimentação escolar.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo central identificar, na perspectiva dos apicultores familiares, a aceitação e reconhecimento nutricional da inserção do mel na alimentação escolar.

2. METODOLOGIA

O universo empírico que sustenta esta pesquisa abrange os municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul. De forma a conhecer mais sobre esse assunto realizamos uma pesquisa qualitativa, através de nossa imersão a campo que se deu nos meses de fevereiro a dezembro de 2012. Utilizamos como técnica de coleta de dados entrevistas em profundidade, realizadas com agricultores familiares, que trabalham diretamente com a produção e comercialização do mel e estão diretamente envolvidos com o PNAE nos municípios citados. Os resultados foram processados através de análise de conteúdo, segundo o método proposto por Bardin (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO A partir do contato com a realidade constatamos o quanto os agricultores familiares têm clareza da importância de fornecer mel ao PNAE, não apenas por ser uma fonte de comercialização e uma forma de divulgar este produto, mas principalmente pela importância nutricional que estes veem no produto. Como pode ser observado na cadeia do mel, ele não é um alimento muito consumido em nossa região (PINA et al, 2012), logo, podemos dizer que o ato de inseri-lo na alimentação escolar, também é uma forma de reeducação alimentar, mas que não depende apenas do esforço da escola e sim por parte dos pais também. Esta afirmação torna-se clara na percepção dos apicultores, como pode ser observado no depoimento do produtor apícola abaixo,

“Eu tenho a impressão que a criança não é ensinada a comer mel, ela é ensinada a comer salgadinho, "chips" ou coisa assim. E se tu colocas um produto bem natural, ela **"ah isso eu não gosto"**, mas nunca experimentou, porque, porque ela esta acostumada. é uma questão de educação, é uma questão de mentalidade também” (Agricultor A, SLS).

A questão do baixo consumo de mel esta ancorada em outras dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, Em seus depoimentos, os entrevistados manifestaram suas inquietações com a despreocupação existente atualmente em torno da alimentação, não apenas do consumo, mas também da produção. Os governantes tem demonstrado de forma tênue

interesse neste setor e isto reflete na falta de incentivo e na dificuldade de diversificação, como pode ser retratado na fala no apicultor a seguir,

“É, o pequeno é difícil hoje, porque tem a modernidade, você tem que ter implementação para competir hoje em dia, né? Tinha que ter um incentivo do governo, diversificar, porque que em outras partes tem floricultura, tem piscicultura, né? A diversificação eu acho que pra mim é um grande, grande passo.” (Agricultor B, SLS)

No município de Canguçu, os limites estavam ainda para além da importância dada ao produto, pois havia ainda uma limitação para que a compra do produto acontecesse. Como mostra o excerto,

[...] a região aqui consome muito pouquinho, o nosso mel. Nós vendemos umas 50 ton de mel, dos 50 mil quilos de mel dessa safra, vendemos tudo em São Paulo e Santa Catarina, que vai pra exportação, 99% vai pros americanos. (Agricultor C, Canguçu).

Nesse sentido, o esforço despendido pelos apicultores se desdobram em divulgar o produto nas escolas e ainda encontrar uma forma justa de comercialização. Os depoimentos abaixo expressam esse sentimento,

[..] pois é, eu não sei a gente já tentou, eu já fiz palestra nesses colégios mais grandes e tudo, divulgando.

[...] Pra alimentação escolar nós vendemos... isso infelizmente foi outra briga que nós tivemos, sabe como é que funciona? E aí nos perdemos, nós temos mel embalado lá e não conseguimos vender. (Agricultor C, Canguçu) A partir das discussões acima, percebemos que para os entrevistados o PNAE se apresenta para além de uma oportunidade de mercado, mas como uma política para interligar a valorização dos produtos locais com a construção da soberania, segurança e reeducação alimentar.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho foi possível constatar que as percepções dos agricultores em relação a aceitação do mel, não se apresentam de forma animadora, pois os mesmos acreditam que o consumo deste produto não faz parte dos hábitos alimentares das crianças, uma vez que percebem faltar incentivo na educação alimentar dos alunos, na escola e em casa. Desta forma, surge a preocupação com relação a importância da construção em torno da educação alimentar, começando na pré-escola e perpassando todas as etapas do período escolar, pois só assim, será possível construir junto à comunidade escolar um novo olhar para as questões alimentares que reflitam de forma positiva em todo esse processo. O resultado encontrado neste trabalho demonstra que este tipo de produção é mais uma possibilidade de acesso aos mercados e essencial para a manutenção das famílias agricultoras. Também é impossível não destacar o compromisso social que estes atores assumem para si, deste modo, evidenciando-se a relevância do PNAE para consolidação deste cenário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 87-116. 2007.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE N°38, de 16 de julho de 2009^a. Disponível em: http://www.mp.rs.gov.br/areas/gapp/arquivos/res_alimentacao_escolar.pdf>. Acesso em: jun./2011. BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Lei N° 11.947, de 16 de junho de 2009b, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso em: jun./2011.

PINA, M. D. P; CAMINHA, A.G; DA FONSECA, F. G.; ANDREATTA, T. Visão Dos Produtores Sobre A Cadeia Produtiva Do Mel No Município De Dom Pedrito – Rs. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v. 4, n. 2, 2012.